

# MARÉ DE NOTÍCIAS

## Até quando?

Em 20 de junho, seis jovens foram executados e o adolescente Marcus Vinicius morto, enquanto ia para a escola. Até quando jovens negros serão assassinados pelo Estado?

**PÁGINAS 4 E 5**



### Um perfil dos youtubers da Maré

PÁGINA 6

### A campanha para a primeira mulher negra na ABL

PÁGINA 7

### Racismo é crime: denuncie

PÁGINAS 8 E 9

### Fique por dentro da sua Associação de Moradores

PÁGINA 16



### O mercado imobiliário da favela

Apesar das novas construções e reformas espalhadas pela Maré, tanto o aluguel quanto a venda tiveram quedas. A crise, o arrocho econômico e o desemprego desaqueceram o mercado, trazendo algo não comum na Maré - grande número de imóveis em oferta: momento bom para quem quer comprar sua casa ou apartamento.

**PÁGINA 3**

### Chega mais, que tem samba

“Quem não gosta de samba bom sujeito não é; é ruim da cabeça ou doente do pé”. Quinta, sexta, sábado e até domingo, da Nova Holanda ao Piscinão de Ramos, o que não falta nas 16 favelas da Maré é opção para quem quiser curtir um samba ou um pagode, com direito à música da melhor qualidade.

**PÁGINAS 12 E 13**



# EDITORIAL

**O**lá, leitores e leitoras! O mês que passou marcou, literalmente, a Maré. Mais de 150 marcas de tiros foram identificadas perto do complexo de escolas da comunidade. A operação conjunta da Polícia Civil com as Forças Armadas deixou sete mortos. Seis executados numa casa e um adolescente a caminho da escola. Nesta Edição, preparamos uma matéria falando da irresponsabilidade deste tipo de política de Segurança Pública que mata e deixa de preservar direitos básicos e fundamentais, como o direito à vida. E o pior, com o uso ilegal de helicópteros como plataforma de tiros. A Maré viveu mais um dia de terror, mas a luta para que não tenhamos mais esta violência é constante. Mobilizações dentro e fora do País. Reuniões com representantes das Polícias e da Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Tudo isso não pode parar e o Maré de Notícias se compromete com a preservação das vidas pretas e faveladas, pressionando o poder público para que este tipo de ação não se repita. E que os criminosos possam ser julgados pela Justiça e não executados em *praça pública* como na Idade Média. Mas há frescor na Edição de agosto. A repórter Maria Morganti mostra como anda o Samba na Maré, com agenda de pagodes e sambas de raiz nas favelas da Maré. O perfil do sambista que vendeu a casa para gravar seu primeiro disco. Será que valeu a pena? Só lendo as páginas 12 e 13 para saber. Na página 6, as revelações dos *Youtubers* da Maré. Eles produzem o próprio conteúdo, disponibilizam nas redes e ganham dinheiro com isso. Mas nem tudo são flores na vida virtual. Nas páginas 10 e 11, os cuidados que você deve ter para “não entrar numa fria”. Conheça as dicas de como se prevenir de crimes na Internet. Há lei específica e delegacia também para cuidar desses casos. Outro crime que estamos abordando é o Racismo. Apesar de ter aumentado o número de brasileiros que se autodeclararam negros, o racismo ainda é uma ferida aberta em nossa sociedade. Dois casos comoventes de racismo são revelados e indicamos como e onde denunciar. Leia tudo nas páginas 8 e 9. Esta Edição ainda traz a campanha de Conceição Evaristo para ser a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira da Academia Brasileira de Letras e também a situação do mercado imobiliário na Maré. Será que está favorável para comprar ou vender? Você vai saber lendo a página 3, logo aqui ao lado. Boa leitura e até a próxima Edição.

Siga a **redes da maré**  
nas Redes Sociais

 [www.facebook.com/redesdamare](http://www.facebook.com/redesdamare)

 [www.instagram.com/redesdamare](http://www.instagram.com/redesdamare)

 [www.twitter.com/redesdamare](http://www.twitter.com/redesdamare)

e fique por dentro das novidades!

## HUMOR - TRANSPORTE PÚBLICO

EFICAZ CONTRA HUMANOS. CONTRA HUMANOS.



### HUMOR

A professora pergunta: Menino, a sua redação está ótima, mas por que não terminou?  
Resposta: É que meu pai teve que sair de casa.

Na sala de espera de um consultório, um rapaz mascando chiclete, senta ao lado de uma senhora. Ela vira-se para o rapaz e diz: É muito gentil da sua parte conversar comigo, mas sou completamente surda.

O professor de Química questiona a turma sobre o que tem na fórmula química H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>.  
Uma aluna tenta ser esperta e diz: Está na ponta da língua!

O mestre argumenta: Então, cospe logo que é ácido sulfúrico!

ENVIE SUA POESIA,  
FOTO, RECEITA  
OU PIADA. ESTE  
ESPAÇO É SEU!  
[comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)

### EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

**redes da maré**

R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda - Maré  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242  
Telefone: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
[comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)

PARCERIA:

**actionaid**

UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:

Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz Nóbrega Júnior  
Helena Edir

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO  
Daniele Moura  
(Mtb - 24422 /RJ)

EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO  
Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Maria Morganti  
(Mtb - 39043/RJ)

FOTÓGRAFOS  
Elisângela Leite  
Douglas Lopes

REVISORA:  
Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO  
Mórula\_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO  
Filipe Almeida

IMPRESSÃO  
Folha Dirigida

TIRAGEM  
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

### GARANTA O SEU JORNAL!

O **MARÉ DE NOTÍCIAS** chega todo mês na Associação de Moradores da sua comunidade. É só ir buscar. É gratuito. Leia também o Jornal no nosso site:  
[www.redesdamare.org.br/maredenoticias](http://www.redesdamare.org.br/maredenoticias)

 /redesdamare

 /redesdamare

 @redesdamare

# Um balanço do mercado imobiliário da Maré

## Corretores dizem que a crise derrubou procura de imóveis na favela

**HÉLIO EUCLIDES**

**D**urante muito tempo o comércio de imóveis na favela foi algo muito vantajoso. Hoje, apesar das novas construções e reformas espalhadas pela Maré, tanto o aluguel quanto a venda tiveram quedas. Segundo as imobiliárias, a crise, o arrocho econômico e o desemprego desaqueceram o mercado, ocasionando perda do poder aquisitivo, trazendo algo não comum na Maré: a pouca procura e o grande número de imóveis ofertados.

O Maré de Notícias, na Edição 50, em fevereiro de 2014, tratou do assunto. O texto mencionava os preços dos imóveis na Maré, que estavam nas alturas. Apesar do preço, os imóveis para venda e aluguel estavam concorridíssimos. Hoje, quatro anos depois, as coisas se invertiram. “Os preços ficaram mais baixos por causa da situação do País. Diminuiu o valor dos aluguéis, em média de 700 reais, para 500 reais, isso para segurar o inquilino antigo. Já para a compra é a melhor oportunidade”, comenta **Robson da Silva**, dono da imobiliária Robvendas. Robson entende que a crise evoluiu para mudanças nos hábitos de vida. “As famílias estão se adaptando, tem filho saindo do aluguel e construindo na laje dos pais”, argumenta.

**Desânimo sim; desistir do negócio, jamais**

**Pedro de Oliveira** mora na Vila do Pinheiro e tem outro imóvel da família que colocou à venda. “Já estou tentando vender há um tempo.

Mas veio a crise e os preços dos imóveis tiveram de cair. O preço inicial era 150 mil reais, hoje reduzi para 120 mil”, relata. “Acredito que estão com medo de investir, deixando o dinheiro no Banco. Mas a favela é o melhor lugar para se morar”, lembra **Ana Paula**, dona da imobiliária Irmãs Guimel.

O Índice de Velocidade de Locação revela que houve crescimento do número de negócios fechados na cidade do Rio, aumentando 17,6%, em comparação a março de 2017. Ana Paula discorda da pesquisa. “Só lá fora que dizem que aumentaram as transações de imóvel, o que é mentira das grandes imobiliárias. A verdade é que tivemos de reduzir o preço; um exemplo é a quitinete, que hoje sai por 15 mil reais; outro é a laje, por 20 mil. Um imóvel já chegou a ter o valor três vezes maior do que vale hoje”, expõe.

Para **Josemar Nazário**, da

Corretora Novo Lar, é preciso usar a criatividade para superar as dificuldades financeiras do ramo. “O que estamos usando para fugir da crise é a venda parcelada”, explica. Ele acredita que se crédito imobiliário fosse possível na favela, seria outra facilidade, mas a inviabilidade se dá na falta de documentação necessária. A esposa **Natali Nazário** detalha que os locais mais caros estão em Bento

Ribeiro Dantas, pela proximidade com a Linha Amarela, e no Morro do Timbau, que tem casas grandes e não coladas. Já na Vila do João é o acesso à Avenida Brasil. “Pela falta de dinheiro na rua, as vendas acontecem por troca de casa dentro da Maré, e outras para voltar à terra natal. Tem também casos de pessoas que voltam para cá depois do susto com os gastos fora da favela”, acrescenta.

### CONTATOS DE ALGUMAS IMOBILIÁRIAS DA MARÉ:

**Confiança:**

Rua Roberto da Silveira, nº 24  
Parque União – 2590-8193. Via A/1 nº 132 – 3104-7385 e 97002-8493

**Robvendas:**

Rua Principal, nº 123, loja – Nova Holanda – 3105-5052

**Novo Lar:**

Via C/4 nº 81b – Vila do Pinheiro – 3109-6565 e 96421-7056

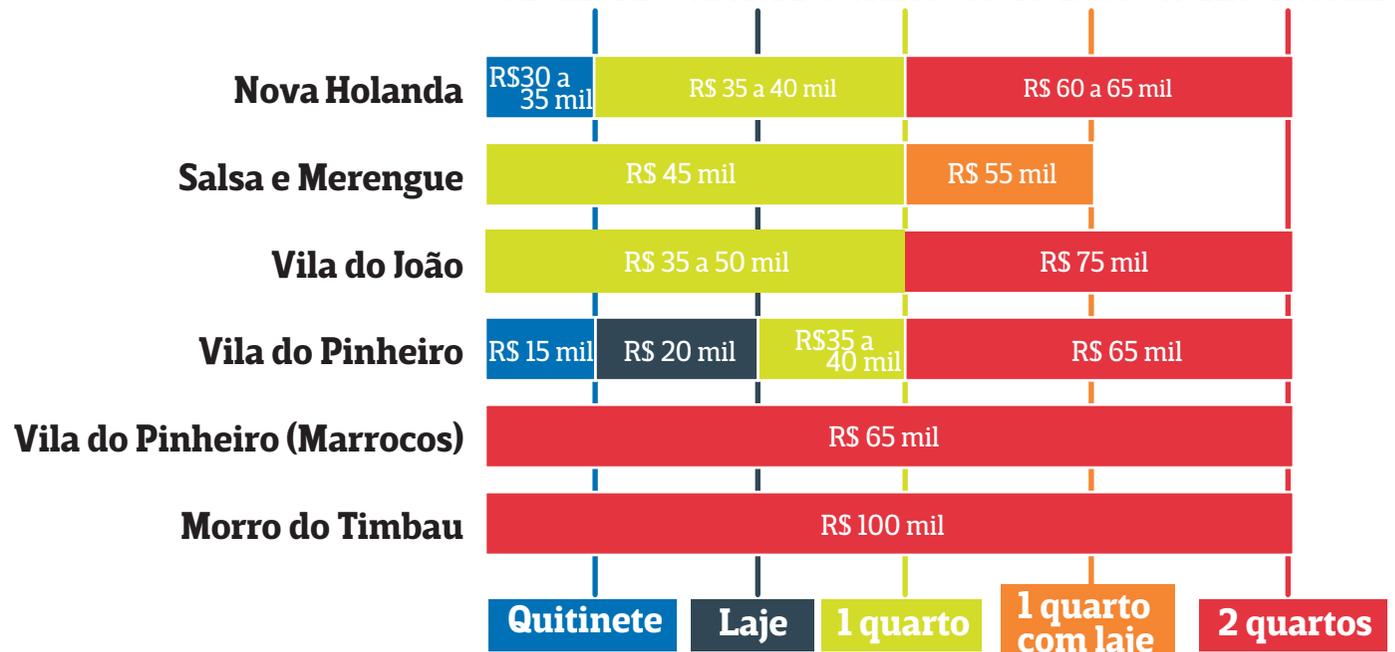
**Irmãs Guimel:**

Via B/1 nº 131b – Vila do Pinheiro – 96553-8154 e 96642-8991

**Fidelidade:**

Rua 14 nº 456 – Vila do João – 97000-3936.

### VALORES DE COMPRA DE MORADIAS NAS DIVERSAS FAVELAS DA MARÉ



# Alguma coisa está fora da ordem

Operação policial usa helicóptero ilegalmente para disparar tiros pela Maré

HÉLIO EUCLIDES

Foram três operações policiais no Rio, em junho, com uso de helicóptero como plataforma de tiros em comunidades. A ação - que é ilegal - ocorreu no dia 7, na Cidade de Deus. A segunda operação, no dia 11, na Maré, nas localidades do Parque Maré, Nova Holanda, Rubens Vaz e Parque União. E a última, no dia 20, também na Maré, entre o Conjunto Esperança e a Baixa do Sapateiro, que deixou sete mortos, entre eles, um adolescente uniformizado a caminho da escola.

A operação do dia 20 de junho reuniu policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas, com apoio das Forças Armadas. Segundo informações da Polícia Civil, o objetivo era cumprir 23 mandados de prisão e checar informações de inteligência. A ação contou com um helicóptero da Polícia Civil e o uso de seis blindados, sendo dois do Exército. Segundo moradores, o "caveirão voador" fazia voos rasantes e de cada um deles eram disparados tiros, que deixaram rastros pela comunidade da Vila do Pinheiro. Apesar de nenhum dos mandados de prisões terem sido cumpridos, e das execuções, o relatório policial entregue ao Ministério Público e à Justiça avalia essa operação violenta como de "grande êxito".

A ação deixou um rastro de sangue e terror na Maré.

As marcas no chão da favela deixaram moradores chocados. O número de mortos ainda poderia ser maior: em um dos casos o morador tentou se proteger no carro e teve o veículo alvejado, numa total prova do despreparo da ação. Moradores e integrantes do Eixo de Segurança Pública da Redes da Maré assinalaram as vias da comunidade onde havia marcas de tiro. A equipe contou 59 em um espaço de 280 metros, somente na Via B/1, Vila do Pinheiro. Várias outras vias estão na mesma situação. Foram mais de 150 tiros contabilizados.

No dia 25 de junho, moradores da Maré, instituições e órgãos públicos se reuniram com a chefia da Polícia Civil para definirem um protocolo referente ao uso de helicópteros em operações policiais. Nesse encontro, foi entregue um documento pedindo a adoção de medidas para diminuir a letalidade das operações. Helicópteros são, por lei, usados como radiopatrulha, auxiliando policiais que estão em terra. Fazer do helicóptero plataforma de tiro, onde alvos não são específicos e os tiros são dados a esmo é desrespeitar direitos, como o de ir e vir, e o mais fundamental de todos, o direito de viver.

## Gente como a gente

Foram seis pessoas executadas na operação, pessoas que não tiveram seus



Rastros de desrespeito à vida: mais de 150 tiros foram disparados na operação

direitos fundamentais respeitados pelos agentes do Estado. Segundo relatos de moradores, os cinco rapazes se renderam e, ainda assim, foram sumariamente assassinados. Policiais são acusados ainda de alterar a cena do crime, jogando os corpos do 2º andar de uma casa e movendo-os para outra residência. Os policiais utilizaram luvas e depois as descartaram. Os cinco rapazes mortos são: Felipe Francisco Pereira, de 39 anos; Igor Barbosa dos Santos, de 22 anos; Paulo Henrique Silva de Oliveira, de 29 anos; Kelvin Duarte Santana, de 18 anos e Manoel Lopes da Silva Junior, de 24 anos.

O sexto jovem é Levi Moreira Pessoa, de 18 anos. Ele estava dormindo quando foi surpreendido por policiais e morto com um tiro de pistola. Levi estudou até a 5ª série. "Não sei da memória o que vi na Maré. Foi uma chacina, algo muito violento. Ele estava dormindo e o local não tinha duas saídas, então não tinha como ele fugir", desabafa **José Feliciano Pessoa**, pai de Levi.

Outra vítima foi o estudante Marcus Vinícius da Silva, de 14 anos, que estava uniformizado, a caminho do CIEP Operário Vicente Mariano. A Delegacia de Homicídios abriu inquérito para apurar as circunstân-

cias da morte do estudante. Foi feita uma reconstituição para determinar de onde partiram os tiros. O laudo do Instituto Médico Legal (IML) revela que Marcus foi baleado pelas costas. De acordo com os peritos, a bala não ficou alojada no corpo do adolescente e saiu pela barriga.

Marcus nasceu no Hospital Federal de Bonsucesso no dia 3 de fevereiro de 2004. Estudou no CIEP Gustavo Capanema, na Escola Professor Paulo Freire, na Escola Bahia e no CIEP Operário Vicente Mariano. Fora da escola praticava karatê e *Jiu-jitsu*, e gostava de assistir jogos do Flamengo. Era vaidoso. “Não esqueço quando ele me pedia dinheiro para cortar o cabelo, algo que fazia sempre, queria ficar impecável. Estou de luto, mas não posso parar, tenho de cobrar do Estado”, desabafa Bruna Silva, mãe do garoto.

### Um abraço pela paz

No dia 27 de junho, as 45 escolas da Maré junto com organizações das comunidades fizeram um ato pela morte do menino no CIEP Operário, onde Marcus Vinícius estudava. Faixas e cartazes com mensagens contra a

violência foram erguidos, e houve um abraço simbólico em homenagem ao adolescente. “A morte do Marcus não pode cair no esquecimento. A Maré necessita de paz. Fica difícil se pensar em melhorar a educação, sem paz”, enfatiza a professora **Fátima Barros**, responsável pela 4ª Coordenadoria Regional de Educação. “Quando se mata uma criança, se mata a esperança. É preciso lutar pela vida, contra a violência que atinge crianças que se defendem com o lápis”, acrescenta **Carlos Renato**, pai de uma aluna de outra escola da Maré.

### Um vizinho da Maré

Bem ao lado do Conjunto Esperança encontra-se o prédio da expansão da Fiocruz, um edifício que já abrigou o Ministério da Saúde. A operação do dia 20 de junho levou pânico para funcionários e pacientes. “Nesse dia, tivemos de evacuar o prédio de extensão, que abrigava cerca de mil pessoas. Tínhamos um debate com o teólogo Leonardo Boff, que vinha de Petrópolis, mas teve de voltar. Paramos os serviços, como o da bactéria que elimina o mosquito da dengue. Um risco para o projeto, que funciona 24 horas por dia”, relembra **Valcler Rangel Fernandes**, médico, chefe de gabinete da presidência da Fiocruz. “Para nós, é estranho e nada trivial um helicóptero dar voos rasantes, caçando pessoas dentro de um bairro. Isso é um exagero, igualmente o *ca-veirão* dando tiros nas ruas. A Justiça é que pode dizer quem é bandido, e não um policial que está num helicóptero. Pedimos uma audiência com o interventor. Queremos reiterar que queremos paz”, relata o médico.

**Nísia Trindade de Lima**, presidente da Fiocruz, se sentiu atônita com a operação. “Não podemos achar normal a Fiocruz ter parado por causa da violência. Paramos de fazer vacina de sarampo e poliomielite, logo neste momento que o País passa. Trabalhamos contra a ideia de uma cidade em guerra, pois não se pode tudo”, afirma.

### Intervenção para quem?

A intervenção militar teve início no

dia 16 de fevereiro de 2018, por Decreto do presidente Michel Temer, que instituiu o general Walter Souza Braga Netto como interventor federal. Segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP), entre janeiro e maio de 2018 as delegacias fluminenses registraram 606 mortes pela polícia, um aumento de 25% e 123 vítimas a mais, em comparação com mesmo período em 2017. Apenas no período de intervenção, entre março e maio de 2018, o ISP contabilizou 352 mortes decorrentes de ações policiais, um aumento de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para **Luiz Eduardo Soares**, cientista político, a intervenção é um barco à deriva. “A intervenção militar teve motivação eleitoreira, instrumental, demagógica, oportunista e irresponsável. O Exército se sente muito mal, instrumentalizado pela Presidência da República, porque sabe que essa não é a solução para o problema de violência no Rio. As Forças Armadas ficam numa situação delicada, pois percebem que é um ato sem planejamento. O general Eduardo Vilas Boas já tinha declarado, a respeito da ocupação na Maré, que esse tipo de intervenção não funciona, o Exército não está preparado, essa não é a sua função”, enfatiza.

“Num ambiente militarizado, a ideia de combate e guerra se fortalece, e surgem práticas de violação e brutalidade, um ciclo vicioso que cria muito mais dificuldades. A Segurança Pública do Rio de Janeiro precisa de uma reforma profunda das polícias, de uma repactuação com as comunidades, para acabar com a continuidade desse genocídio de jovens pobres e negros nos territórios vulneráveis”, acrescenta Luiz.

O Fórum Basta de Violência, outra Maré é Possível realizou, no dia 5 de julho, o debate público “Perturbando Juízo!”, para propor canais de diálogo e transparência do poder público sobre a Ação Civil Pública da Maré (ACP Maré). Os representantes das Polícias e da Segurança Pública do Estado foram convidados, mas não apareceram, apenas a Defensoria Pública participou.

DOUGLAS LOPES

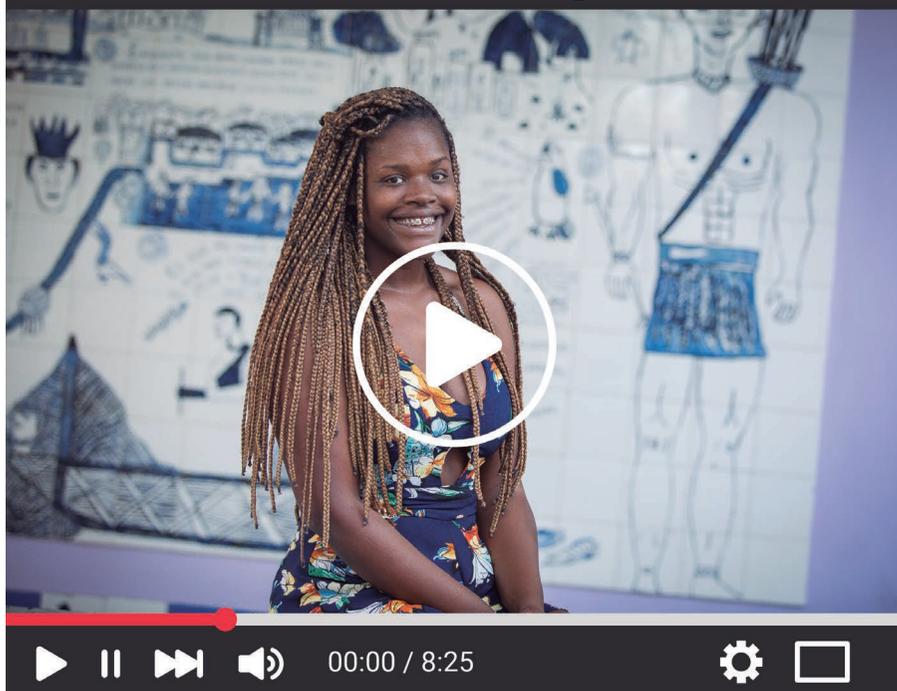


Bruna Silva, mãe de Marcus, no ato na escola onde o menino estudava

# Profissão: youtuber

Três crias da Maré no caminho da “profissão do futuro”

DOUGLAS LOPES



## MARIA MORGANTI

**L**ikes, compartilhamentos e comentários se transformaram em ferramenta de trabalho para jovens como Bianca Andrade, a dona do *blog* “Boca Rosa”, Ana Helena Pisonelly e Renato Cafuzo. Os três são “crias” da Maré e *youtubers*. O trabalho de produzir vídeos sobre qualquer assunto e de onde estiver, para a rede social *YouTube*, foi transformado em profissão após a revolução digital, e caminha para ser uma daquelas chamadas “profissões do futuro”.

Segundo o Relatório *YouTube Insights 2017*, divulgado em julho do ano passado, o *site* atingiu a marca de 98 milhões de usuários mensais no Brasil, sendo 35 milhões só nos últimos dois anos. O levantamento afirmou que 96% dos jovens entre 18 a 34 anos acessam a plata-

forma, e 76% dos brasileiros consomem vídeos de moda e beleza. E foi falando de moda e beleza que “Boca Rosa”, a Bianca Andrade, ex-moradora do Parque União, atingiu cinco milhões de inscritos no *YouTube* e mais de seis milhões de seguidores no *Instagram*. Já foi protagonista de sua própria peça de teatro, colunista do programa “É de Casa” da TV Globo e estrela de peças publicitárias de uma grande empresa de telefonia.

### Não se mete, Marilene

Conhecida também como “próspera”, Ana Helena Pisonelly tem mais de 100 mil inscritos no seu canal – o que a fez receber do *YouTube* uma plaquinha e ter acesso a um estúdio para criação de conteúdos. Ana Helena ficou conhecida depois que seu vídeo viralizou nas redes sociais. Nas

imagens, ela aparece deitada, falando sobre quando um cantor olhou pra ela durante um show. No relato, Ana Helena diz que seu namorado, que estaria do seu lado da cama, teria ficado com ciúmes, porque o artista “estava olhando pra ela”. Até que a jovem é interrompida pela mãe, que diz que “não tem ninguém aí”. Nesse momento, Ana Helena responde o que virou o bordão: “Não se mete, Marilene”.

### Produtores de conteúdo

“Se você trabalha com conteúdo, tem de ficar postando direto. Por exemplo, vai fazer um mês que não posto um vídeo novo no *YouTube*, mas eu fico postando no *Instagram*. Mesmo eu não colocando vídeo, o meu número de inscritos no canal só aumenta e, se eu continuar, a tendência é só crescer. Infelizmente, eu gravo quando surge uma vontade. Se eu falar que vou postar, acabo não postando, é no meu tempo. Não tinha de ser assim, tinha de ter um compromisso, mas eu acho que assim pode acabar caindo na rotina, e eu não consigo. O meu trabalho é bem espontâneo, tenho de estar com aquele espírito de querer fazer”, relata **Ana Helena**. Mas nem tudo são flores. “Eu fico mal com comentários negativos. Às vezes, alguém manda mensagem no *direct* do *Instagram* me ofendendo. Quando acontece, eu fico chateada. Eu estou tentando trabalhar isso, de não me abalar, porque é a minoria que faz”, desabafa a “próspera”. (veja nas páginas 10 e 11 quando comentários agressivos na

*internet viram crime*)

**Renato Cafuzo**, “cria” do Morro do Timbau e hoje morador de Jacarepaguá, tem um canal no *YouTube* com mais de 600 inscritos, que aborda super-heróis e quadrinhos com protagonistas negros, o *Niggek*. Em um dos vídeos, ele apresenta a história da irmã gêmea negra da Mulher-Maravilha e, em outro, comenta o filme “Pantera Negra”. “É raro ver pessoas negras na mídia. Na ficção isso também acontece. Eu acho preocupante demais não darmos a devida atenção ao que é criado ou transmitido às crianças que estão desenvolvendo seus próprios valores enquanto sonham. Quando fiz o canal, em janeiro, fiz pensando em propor esse diálogo”.

### Profissão rentável?

Apesar de já ter seu canal monetizado, ou seja, já receber dinheiro por número de visualizações e inscrições, a “próspera” Ana Helena não revela quanto ganha, mas diz que não se sustenta com os vídeos. “Não é nem por causa do dinheiro, porque eu não vivo de vídeo, é porque eu fico muito feliz quando eu posto uma coisa e a galera começa a comentar e os comentários são uma coisa mais engraçada que a outra. Ao receber mensagens como eu recebi ontem, ‘poxa Ana, eu estava muito triste e você me alegrou; os seus *stories* são a única coisa que me alegra na semana’, eu fico pensando: será que vale a pena desistir disso tudo?”

# Conceição Evaristo pode ser a primeira mulher negra na ABL

## Campanha #ConceiçãoEvaristoNaABL ganha força para a escritora ocupar a cadeira número 7

MARIA MORGANTI

A escritora mineira Maria da Conceição Evaristo de Brito, Conceição Evaristo, poderá ser a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. A instituição foi criada pelo escritor - também negro - Machado de Assis, em 1897, para “cultivo da Língua e da literatura nacional” e é considerada a entidade de maior prestígio intelectual do País. A Redes da Maré, o Observatório de Favelas e o Instituto Maria e João Aleixo uniram forças para lançar a campanha #ConceiçãoEvaristoNaABL no fim de maio. Mais de um abaixo-assinado foram criados e, juntos, somam mais de 20 mil assinaturas. A movimentação começou após o falecimento do cineasta Nelson Pereira dos Santos, que ocupava a cadeira de número 7, deixando-a vaga.

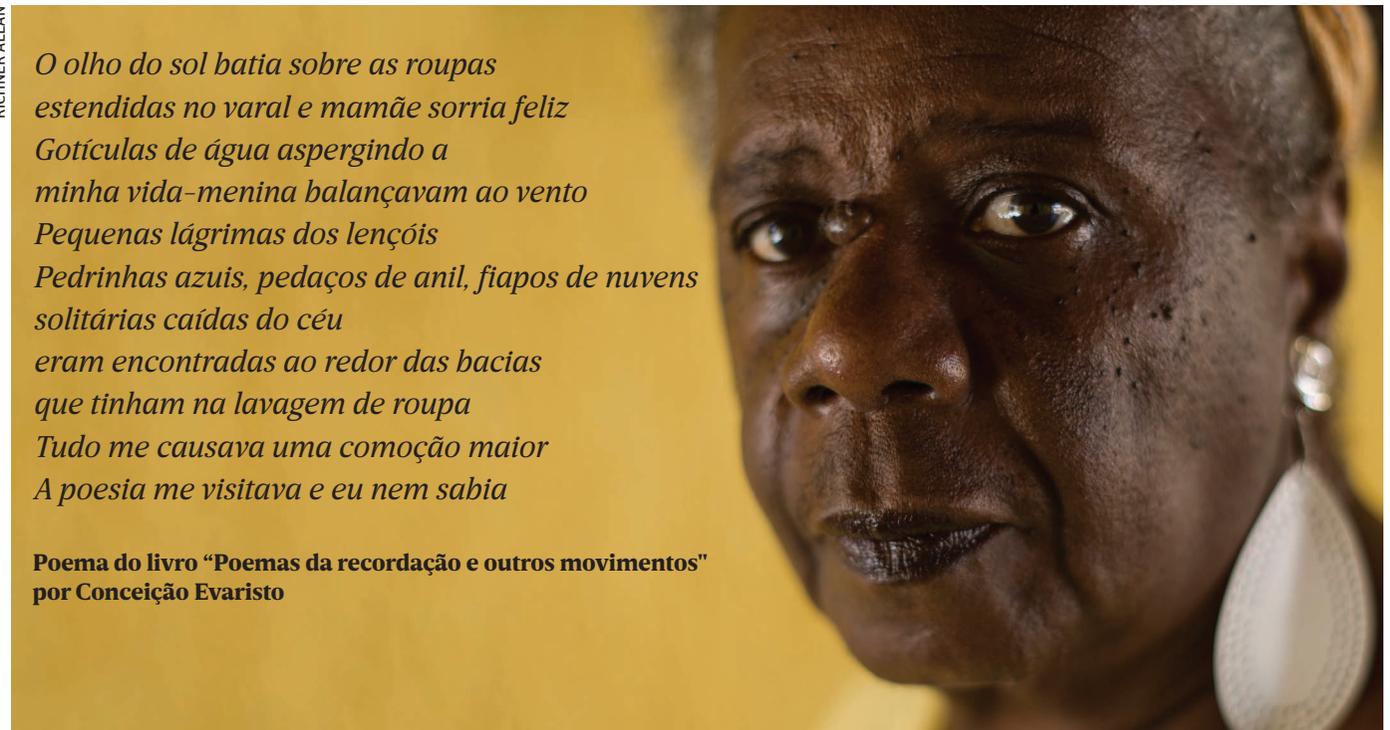
### Preta, favelada e premiada

Nascida na Favela do Pendura Saia, em Belo Horizonte, no ano de 1946, Conceição Evaristo é autora de romances, contos e poemas como “Ponciá vicêncio”, 2003; “Becos da memória”, 2006; e “Olhos d’água”, 2014, este último contemplado com o Prêmio Jabuti em 2015, na Categoria Contos e Crônicas. Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Conceição oficializou a sua candidatura em junho. Os interessados têm dois me-

RICHNER ALLAN

*O olho do sol batia sobre as roupas  
estendidas no varal e mamãe sorria feliz  
Gotículas de água aspergindo a  
minha vida-menina balançavam ao vento  
Pequenas lágrimas dos lençóis  
Pedrinhas azuis, pedaços de anil, fiapos de nuvens  
solitárias caídas do céu  
eram encontradas ao redor das bacias  
que tinham na lavagem de roupa  
Tudo me causava uma comoção maior  
A poesia me visitava e eu nem sabia*

Poema do livro “Poemas da recordação e outros movimentos”  
por Conceição Evaristo



Redes da Maré, Observatório de Favelas e Instituto Maria e João Aleixo unem forças para lançar a candidatura da escritora

ses, a partir da abertura oficial da vaga, para formalizar o seu interesse em ser um imortal. O pedido é feito por meio de uma carta que é enviada ao Presidente da Instituição, hoje, o poeta Marco Lucchesi. Para se candidatar, é preciso ser brasileiro ou brasileira nato/a e ter publicado, em qualquer gênero da literatura, “livros de valor literário”, como descrito no site oficial da Academia.

### Campanha pressionada

Pelo voto secreto, os 40 membros efetivos e perpétuos decidem quem será o novo ou a nova imortal. Para ser eleito, é preciso ter a maioria absoluta de votos. Após a definição, os papéis com o nome dos escolhidos são queimados em um caldeirão. De olho nesse calendário, a campanha segue a todo vapor. Estão marcados para os dias

16 e 30 de agosto - datas da votação, vários “twitaços”.

Enquanto o número de pessoas que aderem a campanha só aumenta, segundo o colunista do Jornal O Globo, Ancelmo Gois, o *frisson* não tem sido bem visto pelos membros da ABL. “A reação entre os imortais da ABL à candidatura da querida Conceição Evaristo, de 71 anos, não é boa. Por lá, estão dizendo que a Casa não funciona na base de pressão, como vem fazendo a campanha em prol da escritora mineira. A candidatura dela é apoiada pelo movimento negro e mobiliza milhares de pessoas na internet”, afirmou o colunista no início de junho.

### Divisor de águas

No último dia 20 de julho, a ABL completará 121 anos de fundação. Nesse tempo, apenas oito mulhe-

res ocuparam uma cadeira de imortal. A primeira delas foi a escritora Rachel de Queiroz, em 1977. Para **Michele Fanini**, pós-doutora em Sociologia pelo Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em Sociologia da cultura, da literatura e de gênero, uma possível vitória de Conceição Evaristo será um divisor de águas na história da ABL. “Por certo que a vitória no pleito representará um importante divisor de águas na história da ABL, mas a formalização da candidatura de Conceição Evaristo já é, em si, um marco histórico”, declarou à Revista Gênero e Número. E complementou: “Não poderia haver nome mais apropriado para compor tal genealogia literária do que uma escritora que faz de sua literatura palco de ‘escrevivência’”, afirmou.

# Aquele velho conhecido, o racismo

Apesar de mais brasileiros se autodeclararem negros, o racismo ainda é uma ferida aberta

JORGE MELO

O que faz duas mulheres, entre 60 e 70 anos, discriminarem duas jovens negras, em regiões diferentes da cidade? Responder não é fácil. No Brasil, ninguém se assume racista. Quando se discute o racismo, tem sempre aquele que diz que isso é um absurdo, que é história de quem quer dividir o País, que todos são iguais perante a lei, que a reclamação é *mimimi*. Olhando em volta, para a desigualdade imoral que nos afronta, é possível entender por que isso acontece. Apesar de inegáveis avanços, leis inclusivas e uma gradual mudança no comporta-

mento do brasileiro (entre 2012 e 2016, o número de brasileiros que se autodeclararam pretos aumentou 14,9%), o racismo ainda é uma ferida aberta.

## O suspeito de sempre

Em março deste ano, Thais de Jesus Custódio, saía, com uma amiga, de um baile, na Penha. Era uma manhã de domingo. Aos 28 anos, a economista, formada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), vive e se diverte, preferencialmente, no subúrbio. Não quer distanciar-se das suas raízes, fincadas na Maré. Thais faz parte de um grupo restrito.

Segundo dados do IBGE apenas 10,4% das mulheres negras completam o Ensino Superior. O percentual de mulheres brancas com Ensino Superior completo é de 23,5%.

Thais e a amiga resolveram comer numa lanchonete, na estação de trens. Se interessou por um pastel, exposto na vitrine, mas ficou em dúvida se estava quente e dirigiu-se a uma senhora, que comia um igual. Qual não foi a surpresa de Thais quando a mulher, que aparentava uns 60 anos, começou a gritar, acusando-a de tentar roubá-la. Um homem mais jovem, que se apre-

sentou como filho dela disse: “o problema não é com você, ela é racista”. Mesmo assim ele apoiou a mãe na falsa denúncia.

## A omissão policial

As poucas pessoas que estavam na lanchonete, aos olhos de uma Thais confusa e humilhada, pareciam concordar com as acusações descabidas. Teve medo de até ser linchada. Indignada, Thais lembrou-se que existia uma cabine da PM, na rua em frente, a uns 300 metros da estação. Chorando, caminhou rapidamente. Na cabine, o policial militar dormia. E ainda sonolento disse que nada podia fazer, porque Thais não tinha nem o nome nem o endereço da agressora. Thais protestou, mas o policial manteve a mesma postura distante e desinteressada. Revoltada, Thais foi para casa aos prantos, se sentindo impotente. Depois de conversar com algumas amigas, decidiu fazer um Boletim de Ocorrência. E foi à Delegacia da Penha.

## A puxada de orelha

No ano passado, o Brasil foi advertido no Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, Suíça, no sentido de intensificar o combate à discriminação contra a população negra. E não se trata de proteção a uma minoria. De acordo com a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostras de

ELISÂNGELA LEITE



Thais e Pamela: vítimas de racismo, elas terão de persistir para que as denúncias sigam em frente

Domicílios, do IBGE, 104,2 milhões de brasileiros são pretos e pardos - o que corresponde a mais da metade da população do País, estimada em 205 milhões. O Conselho pediu providências ao Governo brasileiro para a redução dos homicídios de jovens negros, intolerância religiosa, garantia de acesso à educação de qualidade, proteção e garantias de direitos para mulheres negras e mais acesso a políticas de redução da pobreza e a programas sociais.

### Preconceito fora de controle

**Pamela Cristina de Carvalho** tem 25 anos. Formada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), faz mestrado em Educação, também na UFRJ. Pertence a um grupo ainda mais restrito do que Thaís. O mestrado é o início da carreira acadêmica, que se completa com o doutorado. No Brasil, existem 219 doutoras pretas e professoras em cursos de pós-graduação, segundo o Censo da Educação Superior de 2016. Ou seja, apenas 0,4% do corpo docente na pós-graduação em todo o País. Já o corpo discente (estudantes) da pós-graduação concentra um visível baixo número de alunas pretas. Mas ninguém sabe quantas são. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao Ministério da Educação, as informações sobre raça foram instituídas em 2016, e 2017 foi o primeiro ano em que os estudantes tiveram de preencher o campo “raça” nos formulários. Os dados

estão em fase de consolidação e ainda não foram divulgados.

### O “jeitão” esquisito

Pamela conta que seguia para uma aula no *Campus* da Praia Vermelha, quando foi abordada por uma mulher aparentando entre 60 e 70 anos, que demonstrando indignação disse, com ofensas, que ela e seu cabelo a incomodavam. Pamela reagiu, denunciando o racismo. E foi em busca de ajuda. Encontrou um PM, e com ele localizou a injuriante na entrada do *Shopping* Rio Sul. O PM alertou a mulher sobre a gravidade do gesto e a pressionou a pedir desculpas. Tentando se defender e dar um ar de naturalidade às ofensas, disse: “mas essas meninas ficam usando esses cabelos pro alto, assusta as pessoas.” Pamela é irônica ao referir-se ao incidente: “as senhorinhas de Botafogo-Urca estão passando mal com o meu ‘cabelo estranho’, com esse ‘negócio pro alto’, com esse ‘jeitão esquisito’. Os senhores-garotões do Rio Sul estão espumando de ódio com a presença de uma mulher que não corresponde ao estereótipo de feminilidade”.

Depois da intervenção conciliatória do policial e muita resistência, a mulher, de má vontade, concordou em pedir desculpas. Mas Pamela não ficou satisfeita e resolveu registrar a ocorrência na Delegacia de Botafogo.

### Tratamentos diferentes

Na Delegacia da Penha, Thaís se incomodou com o tom de algumas perguntas e comentários do inspe-

tor, encarregado de tomar o depoimento. Segundo Thaís, ele fez vários questionamentos em relação ao comportamento dela e ao local em que estava, antes do ocorrido: um baile *funk*. Também fez observações sobre as roupas que usava e chegou a dizer que muitas pessoas de classe média eram cleptomaníacas, ou seja, roubam mesmo sem necessidade.

Já Pamela considerou correto o atendimento na Delegacia de Botafogo. Segundo ela, foi ouvida com atenção e informada de que o PM, que fez o primeiro atendimento, deveria ter tomado as medidas para dar início à responsabilização da mulher por injúria racial e, não, propor um pedido de desculpas. A polícia está agora tentando localizar as injuriantes.

Thais e Pamela terão de ter muita persistência para que as denúncias sigam em frente. Desde 1988, apenas 244 processos de racismo e injúria racial foram julgados no Estado do Rio de Janeiro. Uma média de oito por ano. E entre os casos julgados, quase 40% foram considerados improcedentes pela Justiça na área cível. Na área criminal, os réus foram absolvidos em 24% dos casos. Essa situação se repete em outros Estados do País.

A injúria racial é apenas um dos tipos de agressão que sofrem mulheres negras como Thais e Pamela. Segundo dados do IBGE, as mulheres negras estão na base da pirâmide salarial. Elas ganham, em média, 40% menos que um homem branco na mesma função. Mulheres negras são as principais vítimas

da violência no Brasil. Segundo o Mapa da Violência, realizado anualmente pelo IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, enquanto a mortalidade de não negras (brancas, amarelas e indígenas) caiu 7,4% entre 2005 e 2015, entre as mulheres negras o índice cresceu 22%.

### Racismo é crime

A legislação brasileira determina a pena de reclusão a quem tenha cometido atos de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Há quase 30 anos foi criada a Lei 7.716, que tornou inafiançável e imprescritível o crime de racismo, também presente na Constituição de 1988.

Segundo o antropólogo **Kabengele Mungana**, que nasceu no Congo, na África, e é um estudioso da questão racial no Brasil, “eco dentro de muitos brasileiros uma voz muito forte que grita: ‘não somos racistas, os racistas são os outros’. Essa voz forte e poderosa é o que eu chamo de inércia do mito de democracia racial brasileira. Como todos os mitos, ela funciona como uma crença, uma verdadeira realidade, uma ordem. Por isso, é difícil arrancar do brasileiro a confissão de que ele também é racista”. Mungana é um dos 120 professores negros da Universidade de São Paulo (USP), que tem um quadro de 6 mil docentes.

No Rio de Janeiro as denúncias de racismo podem ser encaminhadas pelo telefone: (21) 3399-1300.

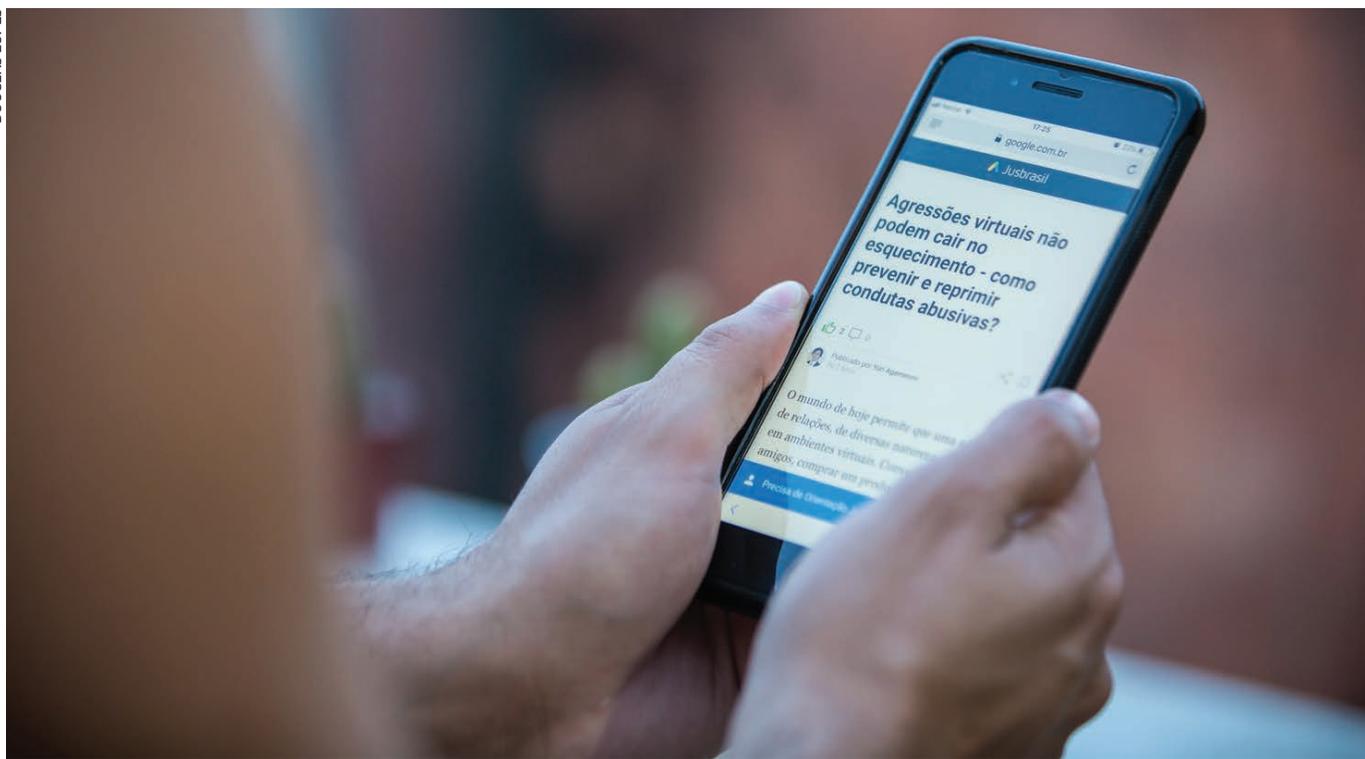
# Atenção ao curtir e/ou compartilhar

Como se proteger dos perigos na internet e as consequências dos crimes cometidos nas redes sociais

MARIA MORGANTI

O que antes da vida digital e da existência das redes sociais poderia ser uma fofoca, espalhada boca a boca, com a internet pode chegar a causar mortes. Este foi o caso de Fabiane Maria de Jesus, que foi espancada até morrer no litoral de São Paulo, em maio de 2014. A vítima foi confundida com uma suposta sequestradora de crianças, que teve seu retrato falado divulgado por uma página na internet. Quando a confusão foi desfeita, e a identidade de Fabiane reconhecida, já era tarde demais.

DOUGLAS LOPES



**Agressões virtuais não podem cair no esquecimento. É importante prevenir e reprimir condutas abusivas**

surtando quando viram essas coisas. A **Maria Vitória** (irmã de Marcus Vinicius) ficou arrasada, porque ela sabe que o irmão não era aquilo. “As pessoas ficam usando a internet pra fazer isso. O *Facebook* deveria ser processado também. Porque antes dessas coisas se espalharem, ele é obrigado a fazer uma verificação dessas coisas. Ninguém verifica nada. Chega lá, comenta e publica o que quer”. “O *Facebook* tem milhões e milhões de pessoas. Eles não poderiam fazer isso? Filtrar essas coisas antes de ser postadas? Poderiam! Além de sofrer com a morte do meu filho, ainda tive de sofrer com *fake news*”, afirmou **Bruna da Silva**, mãe do Marcus.

O Tribunal de Justiça do Rio determinou, no dia 29

de junho, que a rede social tirasse as imagens do ar sob multa de R\$ 100 mil. Os advogados que entraram com esse recurso foram os mesmos que defenderam o caso da ex-vereadora Marielle Franco, também vítima de *fake news*, após ser assassinada no dia 14 de março.

## Muita atenção ao compartilhar

Está em análise na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 6812/17, que tornam crimes a divulgação e o compartilhamento de notícias falsas. A pena prevista é de prisão de 2 a 8 meses e o pagamento de 1,5 a 4 mil reais de multa por dia. Para evitar situações como estas, existem vários *sites* de checagem e informações pelo mundo. No Brasil, há o [www.boatos.org](http://www.boatos.org), que iden-

tifica as notícias mentirosas por aqui. O *site Nexo* também listou medidas para evitar o compartilhamento de informações falsas: saber o histórico do *site* onde a notícia foi publicada, principalmente quando está falando mal de alguém; desconfiar, quando uma notícia tem muitos adjetivos, tanto positivos quanto negativos; e o mais importante: não compartilhar informações que você tenha ficado na dúvida se é verdade ou mentira, mesmo se for para “ajudar alguém”, como nas diversas correntes por *WhatsApp* que aparecem todos os dias.

O *site SaferNet* Brasil, uma das entidades de maior referência no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na internet, recebe, em média,

## Fake News

Um dos casos mais recentes de vítimas de mentiras, as chamadas *fake news*, envolveu o jovem Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, assassinado quando estava indo para a escola durante uma operação conjunta da Polícia e do Exército aqui na Maré, no último dia 20 de junho. Imagens de um garoto com uma arma na mão foram publicadas na rede social *Facebook*, com legendas que afirmavam ser fotos de Marcus Vinicius. “Muita gente ficou revoltada com aquela mentira. Saiu muita gente em defesa dele, porque essa *fake news* que foi feita não foi aqui na nossa comunidade. Foi de fora, de gente que a gente nunca viu na nossa vida. E a galera toda, a Maré inteira e a comunidade inteira ficaram

2.500 denúncias por dia envolvendo páginas com evidências de crimes de pornografia infantil ou pedofilia, racismo, neonazismo, intolerância religiosa, apologia e incitação a crimes contra a vida, homofobia e maus tratos contra os animais.

**Carolina Dieckmann**

No Rio de Janeiro, crimes praticados na internet como injúria, estelionato, ameaça e extorsão podem ser denunciados na Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI). Criada em 2000 para prevenir e reprimir as infrações penais cometidas com recursos tecnológicos de informação computadorizada (*hardware*, *software* e redes de computadores), como descrito no Decreto Estadual, a Lei 12.737 de 2012 ficou mais conhecida após a repercussão do caso da atriz Carolina Dieckmann.

A atriz foi chantageada por um grupo de *hackers* do interior de Minas Gerais e de São Paulo, que invadiu o *e-mail* da artista e roubou imagens pessoais. Eles cobraram R\$ 10 mil para que as fotos não fossem publicadas. A equipe de policiais da DRCI usou programas de contraespionagem para chegar aos suspeitos, que foram processados por extorsão, difamação e furto.

A força do episódio contribuiu para sancionar a Lei, que ficou conhecida como “Lei Carolina Dieckmann”, que torna crime a invasão de aparelhos eletrônicos com multa e detenção de seis meses a dois anos e que pode aumentar de um a dois terços, se houver divulgação, comercialização ou

envio de informações como dados sigilosos. Depois da Lei, as informações do cartão de crédito passaram a equivaler aos dados de documentos particulares, para que os autores sejam punidos como falsificadores de identidade.

A Delegacia Especializada fica na Avenida Dom Hélder Câmara, nº 2066, no Jacarezinho, dentro da Cidade da Polícia. “Lá é uma das que ficam mais cheias”, disse um policial da Central de Atendimento ao Público, que encaminha a pessoa para a sala da DRCI, “segue em frente, e desce a rampa. Fica na primeira à esquerda”, orientou.

O atendimento é por ordem de chegada e, apesar de ser possível realizar um registro de ocorrência pela internet, o mais indicado é ir pessoalmente e, de preferência, levando o celular e/ou o computador para ser analisado. Outra orientação é levar os impressos com o endereço do *site* (url) em que houve o crime no topo da folha. A maioria das ocorrências são de ofensa, estelionato, pedofilia virtual e ameaças de extorsões graves, segundo o inspetor da Delegacia, que não quis se identificar.

**Como se proteger?**

Qualquer pessoa que tenha acesso à internet pode ser vítima de criminosos virtuais. Por isso, está em processo de criação uma cartilha da DRCI com orientações para se proteger. Enquanto ela não sai, o ideal é fazer *logout*, sair da sua conta, toda vez que acessar um *site* como *e-mail* ou perfil nas redes sociais. Outra dica

é fazer senhas que sejam difíceis de deduzir, evitando datas, placas de carro, endereço, time de futebol, nome de pessoas próximas ou apelidos, e não economizar na hora que for instalar um antivírus. Também é importante ter cuidado na

hora de se relacionar na internet, e sempre com pessoas que você já conheça (pessoalmente ou indiretamente), e nunca compartilhar dados, senhas, imagens ou fotos íntimas, como as chamadas “nudes”.

**DICAS PARA SE PROTEGER NO MUNDO VIRTUAL**



-  Cada vez que acessar alguma conta na internet, como *e-mail* ou perfil em redes sociais, sempre saia da sua conta, fazendo *logout*.
-  Sempre utilize senhas de difícil dedução. Evite datas, placas de carro, endereço, times, nome de pessoas próximas, apelidos, etc.
-  Evite usar computadores de uso coletivo para acessar contas pessoais.
-  Mantenha sempre atualizado o sistema operacional do seu computador e seu navegador para garantir que problemas de falha de segurança sejam corrigidos.
-  Sempre tenha um antivírus de boa qualidade atualizado e programas *antispyware* instalados e rodando com frequência.
-  Atente-se ao usar *sites* como *Google Talk*, pois alguns vírus já estão explorando sistemas de mensagens instantâneas.
-  Tome cuidado e não abra *e-mails* que parecem falsos, com nomes estranhos.
-  Evite sites de conteúdo duvidoso, pois muitos deles contêm em suas páginas *scripts* capazes de explorar falhas do navegador de internet.
-  Toda vez que for enviar o computador tipo *desktop* ou portátil para manutenção, tenha o cuidado de retirar o *hardware* referente ao armazenamento permanente (HD) com o intuito de que nenhum dado seja recuperado de forma criminosa.
-  Sempre se relacione com pessoas na internet que você conheça (pessoalmente ou indiretamente), e mesmo assim nunca compartilhe senhas, imagens ou fotos íntimas.

# Samba e pagode: Maré, terra de bamba

Para todos os gostos, quase todos os dias da semana, o ritmo de quem é bom da cabeça e não é doente do pé

MARIA MORGANTI

Quinta, sexta, sábado e até domingo. Na Nova Holanda, Vila do Pinheiro ou Piscinão de Ramos. O que não falta nas 16 favelas da Maré é opção para quem quiser curtir um samba ou um pagode, com direito à cerveja gelada e música da melhor qualidade, é claro. “O samba sempre foi forte aqui na Maré. Porque é raiz, não tem como você tirar. Em qualquer lugar o samba é forte. Não tem isso ou aquilo. O samba está na raiz do povo brasileiro, não vai se perder nunca”, constata **Alexandre de Mello Gonçalves**, o Dão, integrante do Grupo Nova Raiz do Samba.

Nascido no Morro da Formiga e “cria” da Baixada Fluminense, dos 41 anos de vida, 25 foram vividos no samba. Mas foi por meio de de outro ritmo que Dão veio parar na Nova Holanda: “Eu vim pra conhecer o famoso baile do CIEP da Nova Holanda. “Nessa época que eu frequentava baile *funk*, eu fui vítima de violência. Fui agredido sem ter feito nada. Dois dias depois eu queria me vingar. Acabei me envolvendo em

briga de corredor e depois já estava até praticando alguns atos criminosos. Eu sinto até vergonha, mas eu tenho de falar porque eu sirvo como exemplo pra mostrar que com oportunidade você consegue mudar a direção das pessoas. Tem uma música do Bezerra da Silva que fala, “que se não fosse o samba quem sabe hoje em dia eu seria do bicho”, porque a vida é complicada ... Nesse momento da minha vida, digamos que o samba me escolheu. O moleque apareceu na minha porta lá e o samba me levou em lugares que eu nem imaginava. Viajei Brasil afora por causa do samba, foi uma grande oportunidade na minha vida”.

## Batucada boa

O “moleque” a quem Dão se refere, é um menino que ficava “que nem um maluco tocando sozinho na rua”. Até que ele próprio, depois de ver um amigo morrer enquanto assaltava e experimentar a paternidade, tudo ao mesmo tempo, começou a “brincar com ele”.

“Eu sempre gostei de sam-

ba, na época do Morro da Formiga, a gente descia pra carregar água no botijão, no galão de água, e ficava batucando, cantando as músicas do Almir (Guineto), do Bezerra (da Silva). Aí veio tudo na minha memória de novo. Eu falei, ‘eu sei fazer isso aqui’. A gente começou a interagir com aquele pagode, a fazer churrasco... Tinha um amigo que tinha um cartão de crédito legal, aí fomos na loja e compramos uma porção de instrumentos, caixa de som, microfone. Aí todo domingo a gente fazia o nosso pagode”. Dão conta que, na época, já existiam alguns grupos na comunidade, e que eles começaram a seguir também, como o Grupo Lá Samba da Maré.

Para **Pedro Artur da Silva**, o Pedrinho, de 34 anos, morador de Rubens Vaz e integrante do Grupo Fundamental, o que não faltou foi inspiração. Tanto do Nova Raiz, de Dão, como do Lá Samba. “A gente tem os grupos antigos daqui como espelho nosso, tem o grupo La Samba, a galera que hoje é o Nova Raiz. São uns caras que a gente já assistia tocando e já servia de inspiração pra gente”.

## O Samba na Maré

“Eu vejo bem o samba na Maré, tem uma galera boa trabalhando firme. Porque durante muito tempo houve muita dificuldade pra você registrar o seu trabalho, você gravar discos se não tiver gravadora, se não tiver um grande empresário, você sozinho não conseguia. Hoje você consegue fazer um trabalho, você tem as redes sociais que te ajudam. Tem uma galera

boa aí na Maré trabalhando firme”, conta Dão.

Já Pedrinho tem outra visão: “Eu tenho uma opinião muito polêmica. Primeiro, a gente é muito desvalorizado. As pessoas não acreditam nos grupos que tem aqui, mais por parte das pessoas que contratam. Porque você vai dar um preço pra fazer um show e a pessoa quer te diminuir, e isso é ruim. E a outra coisa é que os grupos não são unidos. A gente no *Fundamental* preza muito essa união e a gente vê muito desprezo dos outros”.

## Samba ou Pagode?

Os dez anos que separam os integrantes do *Grupo Nova Raiz* e do *Fundamental* não fazem diferença quando o assunto é “samba x pagode?”. “O pagode e o samba na verdade são a mesma coisa. Só que hoje a gente usa o pagode na verdade pra falar das músicas mais românticas, mais lentas, porque tem o partido alto, o samba, o samba de escola de samba. A diferença é mais na batida, na levada de como você conduz a música. A gente defende o samba, e pra mim o samba é muito amplo”, explica Pedrinho.

Dão só é um pouco mais contundente: “Isso é de uma ignorância tremenda. Porque não existe diferença, tudo é samba. É igual *rock*. Tudo é rock, tem o metal, tem o *rock* mais pro lado romântico. Tem várias vertentes. Eu não vejo tanto separatismo. A não ser para o fã, para o ouvinte, cada um tem seu gosto. Agora para os músicos, não pode haver esse tipo de interferência, não pode existir essa coisa do preconceito. Muitas portas se



Nova Raiz do Samba: um dos grupos que garantem a tradição em fazer samba genuíno e de qualidade

abriram por causa do pagode dos anos 1990. Muitos hoje que batem no peito dizendo que são sambistas porque tocam numa roda de samba mais tradicional, começaram a ouvir esses ritmos, Katinguelê, Negritude Junior. Daí o cara começa a conhecer a estrutura do pagode que eles tocam, tem pandeiro, tem cavaco, tem surdo, tem violão, tem tantan, tem repique, é samba. Sendo que é uma outra linha de samba. É um universo apaixonante e que não pode ser fechado para uma vertente ou para outra”.

**Fundamental sem fronteiras**

A música “Dê outra chance” do Grupo Fundamental cruzou a fronteira da Maré e é uma das mais tocadas na cidade Campos Novos, em Santa Catarina, no Sul do Brasil, segundo Pedrinho. “É uma música estourada aqui na comunidade e está em primeiro lugar lá. Isso fez com que a galera goste da gente mesmo sem a gente entender” conta, rindo.

Dão diz que para ele, o melhor momento da roda de samba é quando “todo mundo está cantando”. “O Nova Raiz não tem vocalista, todo mundo canta. Aliás, a gente nem gosta de cantar, a gente gosta de ver os outros cantando, o povo. Quando está todo mundo cantando na roda de samba é o melhor momento que tem”.

E o público reconhece o sucesso: “que papai do céu abençoe o Grupo Fundamental, vocês ainda vão chegar muito longe pela humildade de vocês”, diz pelo áudio do *Whatsapp* um fã, arrancando lágrimas de Pedrinho. “Quem não entende muito bem são as nossas esposas, porque tem o ciúme e tal”, confessa o músico.

**MAPA DO SAMBA NA MARÉ**

**1 PRAIA DE RAMOS E ROQUETE PINTO**

**Pagode do Litrão**  
Sextas, 21h - Passarela 13, Piscinão de Ramos

**2 NOVA RAIZ DO SAMBA**

**Sábado, 5 de agosto, das 12h às 22h**  
Sede Náutica do São Cristóvão Futebol e Regatas  
Avenida Brigadeiro Trompowski, 21.044 - Maré

**3 PARQUE UNIÃO**

**Grupo Fundamental**  
Rua Roberto da Silveira, no Parque União  
**Pagofunk BBar**  
Sábados, 22h - Rua Larga, 31  
**Roda de Samba Fim de Tarde**  
Domingos, 19h - Rua Larga, 31

**4 NOVA HOLANDA**

**Pagofunk da BT**  
Quintas, 22h - Rua Bittencourt Sampaio

**5 VILA DO PINHEIRO / SALSA E MERENGUE**

**Pagode da C11**  
Sextas e domingos, 22h - Via C11



# A casa que virou CD

## Cantor da comunidade do Rubens Vaz vende casa para ir atrás de sonho

HÉLIO EUCLIDES

Em 12 de novembro de 1985, um cantor nascido no Morro do Alemão vendeu um apartamento e um carro para alugar o Canecão, a mais famosa casa de shows do Brasil, na época. Elymar Santos foi chamado de louco pela façanha, mas virou o jogo quando conseguiu o seu objetivo: ingressos esgotados e reconhecimento em todo o País. Nessa mesma linha, a Maré também tem seu “louco”, Rogério Pereira de Lima, ou melhor, **Rogerinho Ratatuia**. Para realizar o sonho de divulgar o seu talento como sambista, ele vendeu sua casa na Maré para gravar o primeiro CD.

Rogerinho é nascido e criado no Parque Rubens Vaz. Ele lembra que não teve uma infância fácil: “praticamente, apenas minha mãe Marinalva nos criou e educou, eu e meus irmãos. Meu pai viajava muito e ainda na minha infância ocorreu a separação deles. Nesse momento, ela teve de trabalhar muito para não deixar faltar o pão de cada dia e custear nossos estudos, uma guerreira”, conta. Para ajudar nas despesas, ele começou a trabalhar com 13 anos, vendendo picolé na praia. “Eu lembro de uma viagem que fizemos para a Bahia e trouxemos muito alho que ganhamos lá. Chegando no Rio, eu saía pelas ruas para vender”, relembra. Rogerinho ainda trabalhou numa padaria,

aos 15 anos, e depois como mensageiro, no Centro. “Mas nunca abandonei os estudos e nos fins de semana eu fazia Curso de informática para ter uma qualificação”.

Seu envolvimento no mundo do samba começou nos anos 1980, quando ia muito à Praia de Copacabana com os amigos e tinha sempre um palco montado para shows. Por lá passavam Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Beth Carvalho, Elza Soares, Pedrinho da Flor, Dicró, Mauro Diniz, Bezerra da Silva, entre outros. “Aquilo tudo me fascinou e eu passei a comprar uma revista da época chamada Só Pagodes e a conhecer melhor as obras, intérpretes e autores. Foi assim que tudo começou”, revela.

Já em 2007, conheceu o compositor Barbeirinho do Jacarezinho, que foi o responsável pela sua entrada no mundo do samba. “Numa visita à Maré, ele me ouviu cantar e perguntou se eu gostaria de gravar um CD. Eu respondi que sim. Ele me surpreendeu ao falar que me daria um samba dele para gravar chamado ‘Cara Demente’, em parceria com Marquinhos Diniz e Luiz Grande. Ele começou a me levar nas rodas de samba, a me apresentar para outros compositores e quando eu já tinha 12 sambas no repertório para gravar, faltavam os recursos pra viabilizar este sonho. Pedi ajuda, mas infelizmente

EDIMAR SILVA



**Sonho realizado: Rogerinho Ratatuia vende sua casa para gravar seu primeiro CD**

não consegui. Então, me reuni com minha família e solicitei conselho aos meus familiares; recebi apoio deles e a solução foi vender minha casa no Parque Rubens Vaz e investir na minha carreira”, destaca.

Rogerinho não tem vergonha de dizer que seu dom de cantar começou no chuveiro, depois no *karaokê* com os amigos, chegando às rodas de samba. Sua carreira se iniciou no Grupo Ratatuia. O grupo se desfez, mas Rogerinho decidiu seguir carreira solo, e como era o vocalista, virou “Rogerinho Ratatuia”. O sambista já está no segundo CD, com direito à *clipe* gravado na Maré como forma de gratidão e reconhecimento. “A Maré foi fonte de inspiração para muitas coisas que fiz e ainda vou fazer. Graças a Deus tenho muitos amigos na Maré; por onde passo, eu faço questão de dizer que sou da favela

e, sempre que posso, apareço para dar um abraço na rapaziada. Torço pelo sucesso e reconhecimento dos grupos da Maré, que assim como eu, estão na luta, com dificuldade e dignidade. Viva a Maré!” - exalta.

“Agradeço de coração a todos que acompanham, torcem ou frequentam meus shows. Desejo aos moradores da Maré paz, saúde, felicidades e conquistas. Vou lançar um novo *clipe*, em breve; estou com uma roda de samba ‘bombando’ em Vila Isabel, e estão todos convidados”, conclui.

Quem quiser conferir um pouco mais sobre a carreira do sambista pode acessar a contas dele na *web*:

 **Youtube:** @rogerinhoratatuia

 **Instagram:** @rogerinhoratatuia

 **Facebook:** Rogerinho Ratatuia

**CONJUNTO ESPERANÇA****Bar do Grande****Sextas** - DJ - 19h**Sábados** - Baile *Funk* - 23h**Domingo** - Roda de Samba - 19h**Localização** - Rua Manoel Ribeiro Vasconcelos, 322**MORRO DO TIMBAU****Dogueria Resenha**

Há menos de um ano aberto como um *Food Truck* carioca, especializado em *hot dog* artesanal, já aparece como um dos espaços mais "bombados" do momento, com pelo menos três eventos semanais.

**Quando** - sextas, sábados e domingos**Horário** - a partir das 22h**Localização** - Avenida Guilherme Maxwel, 95**NOVA HOLANDA****Baile Funk da NH****Quando** - sábados**Horário** - a partir das 22h**Localização** - Rua Teixeira

Ribeiro - alguns eventos acontecem no Campo da Paty

**Pagofunk da BT**

Abre a semana de eventos na Nova Holanda, e acontece na rua que dá nome à festa.

**Quando** - quintas**Horário** - a partir das 22h**Localização** - Rua Bitencourt Sampaio**CAM: Centro de Artes da Maré**

RUA BITTENCOURT SAMPAIO, Nº

181, NOVA HOLANDA, MARÉ

TELEFONE: (21) 3105-7265

[facebook.com/centrodeartesdamare](https://www.facebook.com/centrodeartesdamare)**07/08 (terça-feira)**

Seminário Tereza de Benguela

**Horário** - 17h

O Seminário Tereza de Benguela tem por objetivo refletir sobre os 130 anos da pós-abolição, trazendo a provocação: "Abolição para quem?" O evento se renova em sua terceira edição homenageando a vereadora, brutalmente assassinada, Marielle Franco.

**11, 18 e 25/08 (sábados)**

Oficina Básica de Sonorização

**Horário** - 17h

A oficina ministrada por Diogo Nascimento tem por objetivo aproximar o público do trabalho com equipamentos de áudio e mesa de som.

**17/08 (sexta-feira)**

Maré Sem Fronteiras

**Horário** - 14h às 18h

A oficina, ministrada pelo cicloativista Felipe Bacelar vai desenvolver atividades ligadas à bicicleta e direito à cidade. Também haverá no encontro música, bate-papo e rodada de cicloativismo. Público livre.

**31/08 (sexta-feira)**

Cine Conceição: Visibilidade Lésbica

**Horário** - 19h

A Mostra "Visibilidade Lésbica" é a quarta ocupação do Cine Conceição, espaço de cinema, debates, acolhimento e encontro, no Centro de Artes da Maré.

**Todas as sextas-feiras**

Oficina de Percussão Panderolando

**Horário** - 18h às 20h

Propõe a iniciação e experimentação livre dos instrumentos de percussão, por meio do desenvolvimento coletivo, baseado-se em diferentes manifestações artísticas.

**TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA****NOVA MARÉ****Lona Cultural Municipal Herbert Vianna**

RUA IVANILDO ALVES, S/Nº, NOVA MARÉ

TELEFONE: (21) 3105-6815

[facebook.com/lonaculturaldamare](https://www.facebook.com/lonaculturaldamare)**10/08 (sexta-feira)**Favela *Rock Show***Horário:** 21h

O Favela Rock Show é um dos principais eventos que acontecem na Lona Cultural da Maré. O projeto acontece há mais de 6 anos e abre espaço para bandas de toda a parte da cidade.

**12/08 (domingo)**

Maré de Rimas

**Horário** - 14h às 21h

Criado por "Mc Natalhão", o evento contará com Mutirão de Grafite, arrecadação de alimentos e agasalhos, batalha de rimas e poesia, apresentação de MCs e DJs.

**13/08 (segunda-feira)**

Oficina de Cultura de Segurança Digital para crianças

**Horário** - 15h30 às 18h 30

Criado por Mariane Rodrigues, a oficina acontecerá em dois momentos: com duração de 1 hora e meia, será um grupo de crianças com idade de 8 a 10 anos, e outro com crianças de 11 a 14 anos.

**21/08 (terça-feira)**

Oficina de gênero, sexualidade e cuidados na infância

**Horário** - 15h30 às 18h 30

O objetivo é trabalhar o cuidado com o próprio corpo, a prevenção

da violência e a promoção da equidade entre meninos e meninas, a partir das questões do dia a dia das crianças, para fazê-las pensar em estratégias próprias que caibam em suas realidades, que são tão diversas.

**Todos os sábados**

Oficina de Stilleto (Maré Sobre Saltos)

**Horário** - 11h às 13h

A partir de 14 anos

**Aos sábados**

Oficina de percussão Panderolando

**Horário** - 15h às 17h30**Segunda a sexta**

Projeto Nenhum a Menos:

- Complementação Pedagógica

- Iniciação Musical

- Letramento

- Robótica

- Contação de histórias

Faixa etária 8 a 12 anos

**Horário** - 15h às 18h

Cine Clube Rabiola

Acontece **todas as quintas-feiras** do mês**Horário** - 17h**Todas as sextas-feiras**

Oficina de Percussão Panderolando

**Horário** - 15h30 às 17h30**De junho a dezembro**

Oficina de Estencil

**Horário:** 14h às 17h

O Coletivo Nata Família, traz uma formação por meio de várias linguagens do cotidiano da periferia e favela junto aos seus alunos, que integram o Coletivo Maré Crew.

**TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA****PARQUE MARÉ****Baile Charme da Teixeira****Quando** - domingos**Horário** - a partir das 20h**Localização** - Rua Teixeira Ribeiro 563 - na calçada da Loteria**PARQUE UNIÃO****Baile Funk do PU****Quando** - sextas**Horário** - a partir das 23h**Localização** - Rua Ari Leão**Roda Cultural do Parque União**

*Hip hop*, trazendo sempre atrações musicais e batalhas de MCs.

**Quando** - sextas**Horário** - 18h**Localização** - Rampa de *Skate*, no final da Rua Ari Leão**Baile Retrô**Baile *funk* da antiga e charme.**Quando** - domingo**Horário** - a partir das 23h**Localização** - Rua Roberto da Silveira**Praça do Parque União**

O forró da Praça é um evento consagrado e que já trouxe grandes bandas para o local, com o apoio principalmente dos comerciantes do entorno.

**Quando** - domingos**Horário** - a partir das 22h**Localização** - após a Passarela 10, antes da entrada da Ilha**BBBar**Tradicional *Pagofunk* já famoso na Maré e fora dela.**Quando** - sábados**Horário** - a partir das 22h**Localização** - Rua Larga**PRAIA DE RAMOS****Pagode do Litrão**

*Pagofunk* sempre com uma atração do *funk* e do pagode.

**Quando** - sextas**Horário** - a partir das 23h**Localização** - Piscinão de Ramos - Passarela 13**SALSA E MERENGUE****Pagode da C11**

Um dos eventos mais tradicionais de *funk* e pagode da Maré.

**Quando** - sextas e domingos**Horário** - a partir das 22h**Localização** - Via C11**VILA DO JOÃO****Baile da VJ****Quando** - sábados**Horário** - a partir das 23h**Localização** - Rua Quatorze e alguns eventos especiais na Quadra da Vila do João**Estrela da Vila**

Barzinho com boa música ao vivo

**Quando** - quinta a domingo**Horário** - 20h**Localização** - Rua Quatorze, 322**VILA DOS PINHEIROS****Tabacaria Dread Locks**

Shows de bandas do cenário alternativo do *rock*, *reggae*, *rap* e eletrônico. O local tem frequentadores assíduos que colocam músicas para tocar a noite toda, numa *playlist* colaborativa.

**Quando** - sextas e sábados**Horário** - a partir das 20h**Localização** - Via B9 - em frente ao bloco 1

## ACOMPANHE O TRABALHO DA SUA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

### PRAIA DE RAMOS E ROQUETE PINTO

Telefone: 3104-5069

Presidente: Cristiano Anselmo

A Associação se coloca à disposição dos moradores que queiram conhecê-la, tirar dúvidas e propor ideias. Vale lembrar que a Associação está em permanente diálogo com o poder público e com os moradores.

### CONJUNTO PINHEIRO

Telefone: 3104-7183

Presidente: Eunice Cunha

A Associação de Moradores está recebendo e doando roupas, calçados, eletrodomésticos, entre outras coisas. Colabore você também! O recolhimento e a retirada das doações estão sendo feitas na Via b9 s/n, Amacovip, das 9h às 17h.

### NOVA HOLANDA

Telefone: 3105-7148

Presidente: Gilmar Gomes

A Associação de Moradores em parceria com o projeto "Sorriso para Todos" oferece tratamento odontológico a preços populares, com avaliação grátis. As quartas-feiras, também são realizados exames de graça e óculos com descontos. A Associação ainda oferece Ensino Médio, formação de professores e reforço escolar. Para mais informações, ligue para 3105-7148.

### VILA DO PINHEIRO / SALSA E MERENGUE

O Conselho de Moradores da Vila do Pinheiro (Comovipi) fica na Via A1, em frente ao CIEP Gustavo Capanema, e funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

### VILA DO JOÃO

Telefone: 3109-3143

Presidente: Índio (Valtemir Messias)

Além de realizar uma grande limpeza na comunidade, a Associação oferece nos dias 1º e 29 de agosto, das 9h às 12h, atendimento sociojurídico em parceria com o projeto Maré de Direitos da Redes da Maré.

### PARQUE ECOLÓGICO

Telefones: 3104-8950 e 3109-2576

Presidente: Cláudia Santana

A Associação informa que a Rio Luz fará atendimento à comunidade no próximo dia 3 de agosto. E está necessitando de terra adubada para sua horta. Quem puder colaborar, deve ligar para os telefones 9753-34403 ou 9964-00399. A Associação de Moradores fica na Via B9 nº 2A, Nova Maré.

### MORRO DO TIMBAU

Presidente: Caco (Glauro dos Santos)

A Associação de Moradores fica na Rua dos Caetés, 131. O atendimento ao público é realizado de segunda a sexta, das 9h às 17h.

### NOVA MARÉ

Telefone: 2270-1274

Presidente: Alexandre Ribeiro

O caminhão de lixo está passando com frequência e a rua está limpa. Vamos continuar assim, moradores! A Associação de Moradores fica na rua C, Bloco 100, loja 5.

### PARQUE MARÉ

Telefones: 3105-6930 e 3881-6182

Presidente: Vavá

A Cedae está realizando obra na Rua Flávia Farnese. A Associação avisa que auxilia os moradores a tirarem seus documentos de graça. Basta agendar diretamente na Associação (rua Flávia Farnese, 45).

### CONJUNTO BENTO RIBEIRO DANTAS

Este mês, a Associação conseguiu desentupir bueiros em 15 ruas, além de limpeza e capina. Também foram realizadas melhorias no sistema de coleta. No dia 22, ocorreu a 2ª reunião de 2018; e, no próximo dia 31, será realizada a 8ª Ação Social da Associação. Parcerias, novos projetos e doações são bem-vindos.

### RUBENS VAZ

Telefones: 3105-7146 e 3104-5388

Presidente: Magá (Vilmar Gomes)

A Associação de Moradores solicitou à prefeitura que verifique as condições da passarela 10, que se encontra em mau estado de conservação, oferecendo risco de acidentes aos moradores das quatro comunidades que fazem uso dela. A Associação pleiteia ainda que a passarela permaneça no mesmo lugar após retorno das obras do BRT.

### PARQUE UNIÃO

Telefones: 3882-5510 e 3881-9783

Presidente: Deraldo (Edinaldo dos Santos)

A Associação solicita aos moradores que coloquem o lixo para fora apenas nos dias em que os caminhões de coleta passam em suas ruas. A Associação, que funciona de segunda a sexta, das 9h às 18h (fecha para almoço das 12h às 13h), oferece aulas de *jiu-jitsu*, capoeira, *muay thai* e boxe.

### CONJUNTO ESPERANÇA

Telefone: 3104-7407

Presidente: Pedro dos Santos

Estão abertas as inscrições para o CEC "Orosina Vieira" (Coletivo de Estudos para Concursos Públicos), com aulas aos sábados. Também são oferecidas aulas de judô, *jiu-jitsu*, boxe e luta olímpica na escola de luta José Aldo. A Associação disponibiliza ainda massoterapia gratuita e fisioterapia a preço popular.

### MARCÍLIO DIAS

Telefones: 2584-4534 e 2584-4527

Presidente: Jupira dos Santos

A Associação se reuniu com a Cedae para resolver os problemas de abastecimento. A Cedae informou que, atualmente, não possui verba para a realização de obras necessárias, mas que será aberta uma licitação. A Associação continua buscando as cartas que os Correios se negam a distribuir e solicita a compreensão de todos. A Associação e o Posto de Saúde se uniram para conseguir um dentista para atender melhor o seu público. A sala e os equipamentos necessários já estão organizados. A Associação solicita a todos os alunos que se inscreveram para o Curso Supletivo e não estão comparecendo às aulas, para voltarem e concluírem o Curso e superarem mais esse desafio.

### BAIXA DO SAPATEIRO

Telefone: 2290-1092

Presidente: Charles Gonçalves

A Light realizou, no último mês, troca na rede elétrica, recuo de transformadores e Implantação de seis postes. Em agosto, começa a nova turma do curso de enfermagem. A Associação de Moradores fica na rua Nova Canaã nº 8.